

Apresentação

Presentation

Nestes tempos tempestuosos em que se escreve mais uma “página infeliz da nossa história” (ela “vai passar!”), apesar de todos os pesares que nos atingem em cheio, “navegar é preciso”. E, até por isso, a *ArtCultura* 44 dá o ar da graça. Nela se reúnem, ao longo de 18 textos, autores procedentes da Alemanha, Argentina, Brasil, Colômbia e França, distribuídos por dois dossiês e as seções Além-Brasil, Ponto de vista, Artigos e Resenhas.

O dossiê que abre este número apoia-se sobre o tripé “História, livros & leituras”. Organizado por Marcos Antonio de Menezes, professor dos cursos de graduação da Universidade Federal de Jataí (UFJ) e de pós-graduação da Universidade Federal de Goiás (UFG), seus cinco artigos trespõem tempos e lugares distintos e escapam a simplificações analíticas. As complexidades da história do livro e da leitura vêm à tona e são expostas aí sob prismas diversos, enlaçados, de alguma maneira, à problemática em torno da qual orbita o segundo dossiê, “História & anacronismo”, uma sequência – a parte nacional – de outro que foi posto ao alcance dos nossos leitores na edição anterior da *ArtCultura* e que aglutinou colaborações provenientes da Argentina. Sob a organização de Lucila Svampa, professora da Facultad de Ciencias Sociales da Universidad de Buenos Aires (UBA) e pesquisadora do Conicet/Argentina, e de Alexandre de Sá Avelar, professor dos cursos de graduação e pós-graduação em História da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e pesquisador do CNPq, o debate acolhido em seus três textos se revela de marcante atualidade. Numa época assinalada, entre outras coisas, pela destruição de estátuas e por estudos de caráter decolonial, a desestabilização dos sentidos de certas construções históricas evidencia, uma vez mais, a corrosão da aparente rigidez do estabelecido.

O leque da revista se desdobra ainda em outras direções. A elegância nos tempos “dessa gente”, o Cinema Novo, a educação artística, turnês teatrais e usos políticos do tablado, o Recife capturado na pintura de Cícero Dias e a “saída do armário” da coleção de fotos homoeróticas de Alair Gomes, tudo isso compõe um cardápio que vai além do “trivial variado”. No fecho do nº 44, as resenhas enfeixam livros que colocam em destaque plano a crítica ao golpe de 1964 e à subsequente ditadura militar, o par cidade e patrimônio e a indisciplina como *modus operandi* na História.

Novos conselheiros

Na dança das cadeiras do Conselho Consultivo da *ArtCultura*, é com a maior satisfação que anunciamos dois novos conselheiros, os historiadores de primeira linha Durval Muniz de Albuquerque Júnior e Elías J. Palti.

Durval, há algum tempo, tornou-se uma referência nos estudos historiográficos no Brasil, em especial por suas incursões sobre temáticas como o

Nordeste, o sertão, a saudade, a sexualidade sertaneja, o folclore e assuntos correlatos, sem falar de seu investimento mais especificamente no campo da teoria da história e da historiografia. Seu livro *A invenção do Nordeste e outras artes*¹ converteu-se, por assim dizer, em carro-chefe de sua profícua produção. Doutor em História pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), professor dos Programas de Pós-graduação em História da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e pesquisador do CNPq, ele, não é de hoje, familiarizou-se com o PPGH da UFU e, em particular, com a *ArtCultura*, na qual publicou, até o momento, três textos.² Durval já é de casa, portanto.

Elías J. Palti, por sua vez, é um dos mais destacados historiadores da atualidade no âmbito da histórica intelectual latino-americano. Ele busca conjugar, de modo inovador, elementos da história política, literária e cultural destes trópicos, paralelamente à discussão teórica na área da historiografia. Sua produção bibliográfica é vasta, em meio à qual se ressalta, por exemplo, *El tiempo de la política*.³ Argentino, doutorou-se em História pela University of California, em Berkeley/EUA. Docente da Universidad Nacional de Quilmes (UNQ), da UBA e pesquisador do Conicet, Palti atuou como professor visitante em instituições da América e da Europa. Quem eventualmente ainda não tenha mantido contato com sua obra não tardará por esperar: ele está na pauta da próxima edição de *ArtCultura*.

Adalberto Paranhos
Kátia Rodrigues Paranhos
Editores de *ArtCultura*

¹ ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz. *A invenção do Nordeste e outras artes*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

² *Idem*, Quando a gente não espera, o sertão vem: *Grande sertão: veredas*, uma interpretação da história do Brasil e de outros espaços; Raros e rotos, restos, rastros e rostos: os arquivos e documentos como condição de possibilidade do discurso historiográfico; e Um emaranhado pegajoso de emblemas e culpas: o sertão na literatura e no pensamento de Raimundo Carrero. *ArtCultura: Revista de História, Cultura e Arte*, v. 11, n. 18, v. 15, n. 26, v. 21, n. 38, Uberlândia, respectivamente jan.-jun. 2009, jan.-jun. 2013 e jan.-jun. 2019.

³ PALTÍ, Elías J. *El tiempo de la política: lenguaje e historia en el siglo XIX*. Buenos Aires: Siglo XXI, 2007, do qual existe uma edição brasileira pela Autêntica, datada de 2020, sob o título de *O tempo da política: o século XIX reconsiderado*.